



GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Aulas por Videoconferência e a Percepção dos Acadêmicos

Silvana Sueli de Oliveira¹

Arlete Longhi Weber²

Julia Ropelato Floriani³

DOI: [10.29327/3860.13.23-1](https://doi.org/10.29327/3860.13.23-1)

RESUMO

A Covid-19, doença contagiosa que assolou o mundo, desencadeou uma situação sem precedentes nos mais variados âmbitos, entre eles, o educacional. As ferramentas digitais já ocupavam um espaço considerável na dinâmica interacional docente-discente, de forma mais expressiva na modalidade de educação a distância (EAD), e com as medidas restritivas geradas pela pandemia para promover o distanciamento social e evitar o contágio, educadores e alunos se viram diante de um grande desafio: as aulas por videoconferência. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo avaliar a aplicabilidade da ferramenta Microsoft Teams em aulas remotas de uma instituição de ensino que atua, em condições de normalidade, dentro de uma metodologia híbrida que promove momentos presenciais semanais. O procedimento de pesquisa se constituiu em um estudo bibliográfico, com revisão de literatura sobre a temática abordada, além da aplicação de um questionário a acadêmicos de graduação acerca de suas percepções sobre o uso do aplicativo e a atuação de seus docentes nas aulas por videoconferência. Como conclusão do estudo, foi possível identificar que a plataforma de colaboração Microsoft Teams é uma ferramenta de grande potencial no ambiente educacional, mas seu êxito dependerá da formação de docentes para práticas pedagógicas apropriadas às aulas virtuais.

Palavras-chave: Videoconferência. Aulas remotas. Aulas virtuais. Microsoft Teams.

¹ Graduação em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2016). Atualmente é tutora externa do Centro Universitário Leonardo da Vinci

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, professor tutor do Centro Universitário Leonardo da Vinci .

³ Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau , graduação em Turismo pela Associação Educacional Leonardo da Vinci), curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior e MBA em Gestão de Comercio Exterior e Negócios Internacionais pela FGV . Atua como Supervisora de Disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no Centro Universitário Leonardo Da Vinci.



ABSTRACT

Covid-19, a contagious disease that has plagued the world, has triggered an unprecedented situation in the most varied areas, among them, the educational. Digital tools have already occupied a considerable space in the interaction between teacher and student, more significantly in the distance learning modality (DL), and with the restrictive measures generated by the pandemic to promote social distance and avoid contagion, educators and students faced a great challenge: classes by

videoconference. In this perspective, the present study aims to evaluate the applicability of the Microsoft Teams tool in remote classes of an educational institution that operates, under normal conditions, within a hybrid methodology that promotes weekly classroom moments. The research procedure consisted of a bibliographic study, with a literature review on the subject addressed, in addition to the application of a questionnaire to undergraduate students about their perceptions on the use of the application and the performance of their teachers in classes by videoconference. As a conclusion of the study, it was possible to identify that the Microsoft Teams collaboration platform is a tool of great potential in the educational environment, but its success will depend on the training of teachers for pedagogical practices appropriate to virtual classes.

Keywords: Video conference. Remote classes. Virtual classes. Microsoft Teams.

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS – CoV-2), teve os primeiros casos diagnosticados em Wuhan na China em dezembro de 2019 e foi decretada como pandemia em março, pela Organização Mundial de Saúde (OPAS BRASIL, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), em final de julho/2020 já haviam sido confirmados mais de 16 milhões de caso no mundo com mais de 650 mil mortos. No Brasil, em 28 de julho de 2020, já havia mais de 2,4 milhões de casos confirmados e mais 87 mil mortes.

A partir do cenário de pandemia decretado pela OMS e diante de uma doença desconhecida, muitas medidas sanitárias e de distanciamento social foram implementadas por diversos países como forma de prevenção e contenção. No Brasil, a medida que os casos de covid-19 foram avançando, decretos estaduais e municipais fecharam alguns estabelecimentos, restringiram a quantidade de circulação em outros e medidas de higienização e uso de máscaras foram implementados. Neste contexto, escolas e estabelecimentos de ensino foram fechados, obrigando a uma reestruturação dos modelos tradicionais de ensino.



Em um cenário onde o isolamento se faz necessário, as várias modalidades de ensino tiveram que se adaptar, mas as metodologias presencial e híbrida acabaram tendo um impacto maior. Novas ferramentas tiveram que ser disponibilizadas para que o processo de ensino-aprendizagem pudesse ter continuidade, entrando em ação o ensino remoto através do uso de ferramentas como videoconferência, chat, redes sociais, videoaulas, e-mails entre outras.

Com o advento e expansão da educação a distância (EAD) e também dos modelos híbridos, muitas ferramentas relacionadas às novas tecnologias da informação e comunicação já vinham sendo utilizadas para facilitar e intensificar o processo de ensino-aprendizagem. Plataformas com uma variada gama de recursos digitais sempre estão sendo apresentadas aos alunos na tentativa de tornar o aprendizado mais estimulante e atrativo, o que diante do atual contexto, acabou por ser a alternativa para que o processo educativo não fosse interrompido totalmente. Lopes e Gomes (2020, p. 111) sustentam que “hoje em dia, as plataformas oferecem uma panóplia de possibilidades, recursos e ferramentas enriquecendo a experiência dos alunos: vídeo, animações, fórum, *chat*, testes, avaliações entre outras”.

À vista do presente cenário, este trabalho busca fazer uma avaliação, a partir da percepção dos acadêmicos de graduação de uma instituição que atua dentro de uma metodologia híbrida, a respeito do uso da ferramenta *Microsoft Teams* em substituição aos encontros presenciais semanais.

1 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia do Covid-19 anunciada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde deu novos rumos às sociedades em geral. O distanciamento e o isolamento social acabaram sendo estratégias de prevenção a uma doença ainda desconhecida. Neste novo contexto, todos os setores tiveram que se adaptar através do fechamento temporário, redução de quadro de colaboradores, medidas sanitárias, uso de máscaras e até mesmo *home office*. Com a educação não foi diferente, decretos fecharam estabelecimentos de ensino e o processo de ensino-aprendizagem teve que ser reorganizado.

Conforme a UNESCO (2020?) em final de abril de 2020 cerca de 1,6 bilhão de estudantes, em 191 países, já estavam fora da escola devido a pandemia de COVID-19. No Brasil segundo o MEC, nesta data, todos os estados já tinham aulas suspensas. Diante deste cenário, o governo brasileiro lançou algumas portarias e diretrizes para que o ensino pudesse ter continuidade. A portaria 343 de 17 de março de 2020 autorizou a substituição de aulas presenciais por meios digitais enquanto a situação de pandemia perdurasse. Esta portaria era para ter a duração de 30 dias, mas acabou sendo

prorrogada e, em meados de junho, lançada a portaria 544 estendendo tais medidas até 31 de dezembro de 2020.

A portaria nº 544 do MEC veio alguns dias após a homologação do parecer nº 5/2020 que foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em final de abril e homologado em 1º de junho. Este parecer estabelece diretrizes que orientam Estados, Municípios e escolas quanto às práticas a serem adotadas durante a situação de pandemia e distanciamento social. Dentre as medidas se encontram a permanência da substituição das aulas presenciais por aulas e atividades via meios digitais e a flexibilização no cumprimento dos dias letivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para todos os níveis de ensino, porém não flexibilizando o cumprimento da carga horária (BRASIL, 2020b).

Entre as atividades não presenciais sugeridas pelo Conselho Nacional de Educação para os estabelecimentos de ensino estão o uso de plataformas virtuais, videoaulas, programas de televisão ou rádio, redes sociais e materiais impressos entregues aos pais e responsáveis. A passagem de uma educação presencial para uma educação a distância foi a sugestão mais viável para o ensino técnico e superior, haja vista que a maioria das instituições destes níveis já estava aplicando tal metodologia como forma de dar continuidade ao processo de ensino (BRASIL, 2020).

Entre as modalidades de ensino, em especial o superior, atualmente tem-se uma diversidade de ofertas que vão desde 100% presencial até praticamente 100% a distância onde, nesta última, o aluno apenas vai ao polo de apoio para fazer as avaliações ou cumprir carga horária de prática conforme exigência de cada curso. Conforme Oliveira (2003) a educação a distância não é recente e já tem passado por várias etapas evolutivas que vão desde cursos por correspondência, transmissão por rádio e televisão até os atuais processos que conjugam internet, mídias digitais e materiais impressos.

Com essa evolução e a mescla de várias metodologias, tanto no ensino presencial como no EAD, pode-se considerar a existência de uma educação híbrida. Bacich (2016) esclarece que no modelo híbrido professores e alunos ensinam e aprendem em locais e em tempos diferentes e que esta metodologia está mais presente no ensino superior atrelada à educação a distância onde há uma mistura entre os modelos presencial e EAD. Santos (2018) fala que a educação híbrida possibilita estudo on-line, mas também a participação em momentos presenciais.

A proposta da educação híbrida oferece aos estudantes a possibilidade do estudo *on-line* e uma participação mais efetiva nos momentos presenciais, com a vantagem de o ambiente digital possibilitar maior acesso às informações, conteúdos e objetos de aprendizagem diversos, permitindo que os momentos presenciais sejam mais intensos e relevantes, além



das características de modernização, colaboração e interação que atendem mais a realidade dos estudantes deste século (SANTOS, 2018, p. 198).

No âmbito do ensino híbrido as metodologias se mesclam entre instrumentos de comunicação síncrona e assíncrona. Conforme Lazilha (2011) a comunicação síncrona se utiliza de recurso nos quais os interlocutores precisam estar conectados no mesmo momento, em tempo real (on-line). Já, segundo mesmo autor, na comunicação assíncrona há um momento de envio da mensagem e outro de recepção, não acontecendo em tempo real (on-line). Mehlecke e Tarouco (2003) apresentam como exemplos de ferramentas on-line de comunicação síncrona o chat, a videoconferência, a teleconferência e a áudio-conferência. Já como exemplo de ferramentas assíncronas as autoras apresentam o e-mail, vídeo e áudio previamente gravados e armazenados, a própria World Wide Web (WWW) e os grupos de discussão de interesses afins.

Diante deste contexto pandêmico, tanto a educação superior presencial como a híbrida acabaram adotando metodologias mais voltadas ao EAD como estratégia para dar continuidade ao ensino. Tal situação também aconteceu com a instituição objeto de estudo desta pesquisa, onde uma metodologia semipresencial ou híbrida, com encontros semanais, acabou sendo reestruturada para 100% on-line, com uso do ambiente virtual e todas as ferramentas de comunicação já disponibilizadas aos acadêmicos antes, mas com a substituição dos encontros presenciais semanais por encontros semanais virtuais através de videoconferência com o uso da ferramenta *Microsoft Teams*.

2 VIDEOCONFERÊNCIA E O *MICROSOFT TEAMS*

As portarias e diretrizes vindas do MEC para este novo cenário permitem a continuidade do processo de ensino-aprendizagem por vias totalmente a distância, sejam por envio de atividades por canais de mensagem e correios eletrônicos como por uso de videoaulas e videoconferências. A metodologia das videoconferências já era bastante difundida no meio empresarial, para reuniões de negócio, mas com o advento da pandemia da Covid-19 acabou por se disseminar também entre os ambientes escolares. Cruz (2009) relata o uso da videoconferência no ambiente empresarial, mas ressalva a utilização desta para uso pedagógico:

A videoconferência vem sendo útil há anos para a realização de reuniões de trabalho entre as sedes de grandes empresas. Se funciona bem para contatos de negócios, a situação muda quando se trata de uma aula. Isso porque, em termos pedagógicos, tanto conteúdo como formato precisam ser pensados tomando como parâmetros as várias relações presentes na situação mediada por equipamentos: aluno/interface, aluno/contéudo, professor/aluno e, finalmente, aluno/aluno (CRUZ, 2009, p. 87).



O uso das videoconferências na educação superior acaba sendo uma das ferramentas que mais se aproxima ao ambiente presencial ou semipresencial para o caso das substituições dos encontros nestas modalidades de ensino, em momentos de isolamento social. Cruz (2009) aponta que as videoconferências permitem que participantes situados em lugares distantes possam realizar uma reunião sincrônica com som, imagem, uso de câmeras, microfones e apresentações de slides. Por ser ao vivo, Cruz (2009) acrescenta ainda que esta metodologia exige a participação, rompendo com a passividade de ficar frente a um aparelho de televisão.

Atualmente várias são as plataformas que permitem a realização de videoconferências. Lopes e Gomes (2020) relatam que entre as mais utilizadas estão *Zoom*, *Edmodo* e *Microsoft Teams*. Oliveira (2020) aponta além do *Teams* e do *Zoom* o *Google Meet* e, *You Tube* e *Instagram*, para *lives* com uso de *chat*. A ferramenta tema deste estudo foi o *Microsoft Teams*, plataforma disponibilizada aos acadêmicos que contribuíram com as avaliações que estão sendo apresentadas nesta pesquisa.

O *Microsoft Teams* “oferece uma sala de aula on-line que reúne conexões virtuais, tarefas, arquivos e conversas presenciais em um único local, acessível em dispositivos móveis, tablets, PC ou navegadores” (MICROSOFT, 2020). A plataforma está inserida no *Office 365 A1* da Microsoft, disponibilizado gratuitamente para instituições de ensino. Entre algumas das possibilidades oferecidas pelo *Teams* tem-se (MICROSOFT, 2020).

- Habilitação de uma sala de aula on-line para até 250 participantes;
- Possibilidade de interação via chat, áudio e vídeo em tempo real;
- Alunos e professores podem criar conteúdo e compartilhar recursos de vídeos, slides, documentos, imagens;
- Possibilidade de criar eventos como *lives* para maior quantidade de participantes;
- Alunos interagem entre si;
- Professores podem se conectar uns com os outros, formando comunidades de aprendizado profissional.

Em relação a ferramenta *Microsoft Teams*, o que se percebe é que também existe um suporte já todo preparado pela Microsoft, com um blog específico da empresa voltado para educação com notícias, depoimentos, atualizações de suas plataformas e tutoriais para implementação e uso. Atualizações para a plataforma *Teams* saem a todo momento, o que permite que novos recursos estejam disponíveis, intensificando o processo de ensino-aprendizagem nestes tempos de aulas remotas.

Assim como o uso do *Teams* possibilita a continuidade dos encontros que antes eram presenciais, permitindo o cumprimento dos cronogramas e carga horária, num modelo aproximado



às aulas presenciais, nem tudo são flores. As ferramentas de videoconferência, assim como o *Teams*, exigem tecnologias capazes de comportá-las o que nem sempre é compatível com a realidade de muitos acadêmicos e também de muitos professores. Alves (2020) retrata desigualdade no acesso aos meios de comunicação virtuais disponibilizados pelas instituições de ensino que além de não serem acessíveis a todos, implica em gastos para que se tenha uma conexão melhor de internet. A autora ainda traz à tona a questão do compartilhamento de equipamentos devido muitas pessoas estarem em *home office*, outro fator que dificulta o acesso e acompanhamento das aulas e tarefas no modo remoto. Neste contexto, este trabalho apresenta algumas percepções a respeito do uso da ferramenta *Teams* no âmbito das aulas remotas, realidade e desafios para acadêmicos de graduação de uma instituição de ensino híbrido.

3 METODOLOGIA

No que concerne à natureza do artigo, este estudo se enquadra como uma pesquisa aplicada, tendo em vista que a partir dos resultados encontrados é possível identificar aspectos concernentes às aulas virtuais que possam ser analisados e aperfeiçoados pelas instituições de ensino superior. Como afirma Thiollent (2009, p.36), “a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades de instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções”.

Quanto à natureza dos objetivos, a pesquisa é descritiva por apresentar a recente da popularização das aulas virtuais e o levantamento da opinião dos acadêmicos envolvidos no fenômeno. Considerando-se o problema de pesquisa estabelecido, este estudo faz uso das abordagens qualitativa e quantitativa, pois seu objeto é compreender e descrever o fenômeno pesquisado, ao mesmo tempo que relaciona os dados numéricos coletados através do levantamento. Minayo (1994) expõe que a abordagem quali-quantitativa, ao contrário de uma oposição do conjunto de dados, revela a complementariedade dos resultados, enriquecendo assim a análise e as discussões de uma pesquisa.

Os procedimentos técnicos adotados foram, primeiramente, o da pesquisa bibliográfica em livros e artigos referentes aos temas videoconferência e ferramentas digitais e por meio da busca dos termos “aula virtual”, “aula remota” e “*Microsoft Teams*”. Após essa fase, foi realizado o levantamento de dados por meio de um questionário.

A escolha dos sujeitos participantes se deu por meio de dois critérios. O primeiro critério previa que os estudantes deveriam ser da mesma modalidade de ensino, a EAD, e por consequência, tivessem a mesma frequência de acesso e de utilização da ferramenta *Teams*. O segundo, se pautava



no período de experiência total que os estudantes já tivessem estado utilizando a ferramenta para suas aulas, neste caso, um mês. Todos os respondentes deveriam se encaixar nesses critérios para validar os resultados da pesquisa com base na homogeneidade. Os respondentes foram convidados por seus docentes a participar da pesquisa, sem a necessidade de identificar-se ou fornecer qualquer outro dado que não fossem as respostas do questionário. A coleta de dados foi realizada nos polos de Indaial, Timbó e Pomerode de uma instituição de ensino superior, através de um questionário eletrônico criado no aplicativo *Google Forms*, aplicado a acadêmicos da modalidade de educação a distância (EAD), de diferentes cursos de graduação. A aplicação do questionário se deu a inícios do mês de maio de 2020, durante a quarentena decretada pelo Governo de Santa Catarina devido à pandemia da COVID-19, um mês depois da referida instituição implantar, contingencialmente, o sistema de aulas virtuais pela ferramenta *Microsoft Teams*. O questionário foi elaborado com cinco questões relacionadas à utilização do aplicativo e à satisfação com o desempenho da ferramenta e dos docentes durante os encontros virtuais.

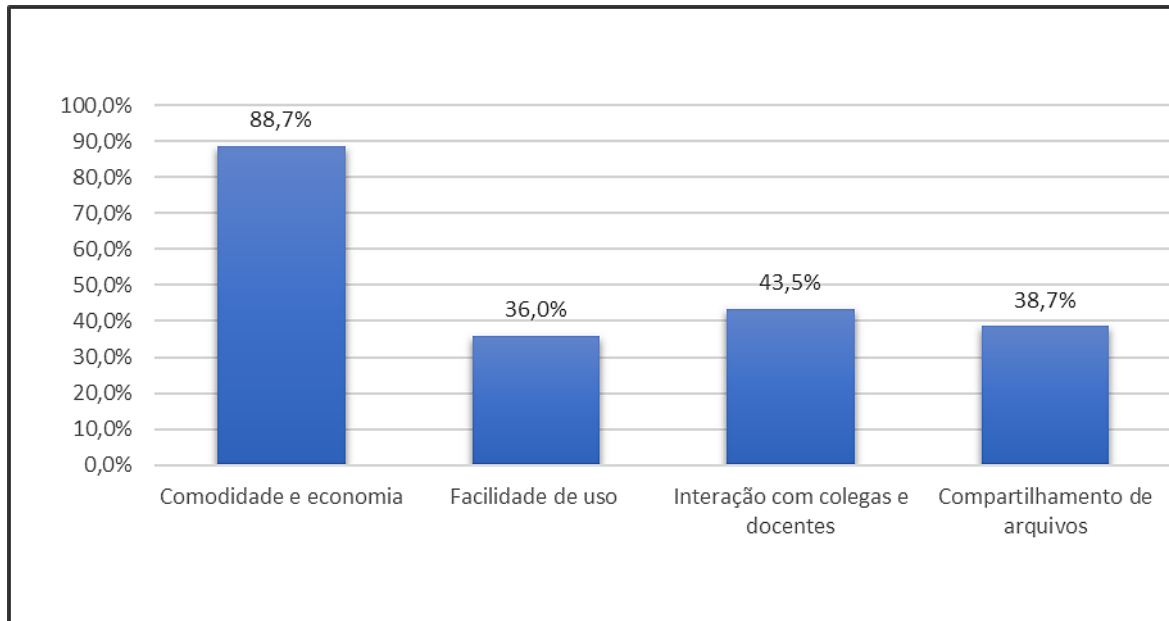
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os respondentes do questionário são acadêmicos de graduação da modalidade EAD de abordagem híbrida, que teriam um encontro presencial semanal com o tutor de turma, em situação de normalidade. O questionário foi configurado para ser respondido apenas uma vez por acadêmico, controle este feito por meio da conta de webmail *Gmail*, e teve um total de 124 respondentes.

A primeira questão abordava as vantagens em ter aulas virtuais pela ferramenta *Microsoft Teams*, com quatro alternativas, das quais o respondente deveria assinalar duas.



GRÁFICO 1 – Qual a maior vantagem em ter aulas virtuais pela ferramenta *Microsoft Teams*?



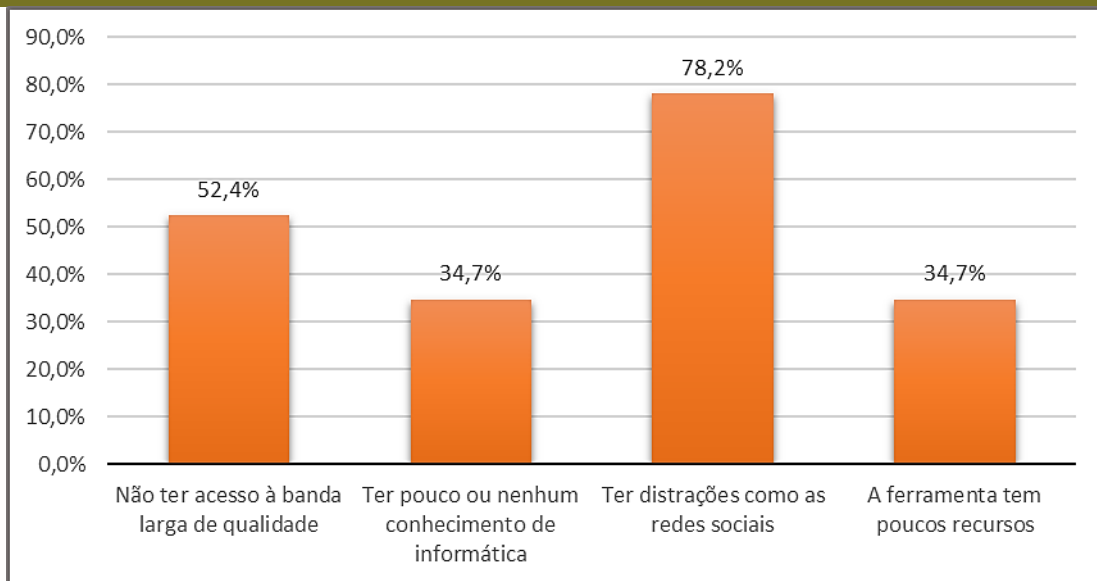
Fonte: As autoras.

Dos 124 respondentes, 110 (88,7%) apontaram que a comodidade e a economia representavam a maior vantagem em ter aulas virtuais pelo aplicativo, pois desta maneira podiam acessar as aulas no conforto de suas casas ou onde estivessem, pela web ou pelo aplicativo no smartphone e não necessitavam se deslocar ao polo de atendimento presencial. Em segundo lugar, 54 acadêmicos (43,5%) afirmaram que a interação com colegas e tutor por áudio, por câmera ou por chat em tempo real representava uma vantagem importante. A possibilidade de compartilhar arquivos (vídeos, apresentação de slides, documentos) com colegas e docentes durante a aula foi assinalada por 48 respondentes (38,7%) e a facilidade em usar a ferramenta, com recursos familiares ao cotidiano de comunicação, como por exemplo *emojis* e *gifs*, se apresentou como a vantagem menos indicada por 36 acadêmicos (36,0%). Essas escolhas, pela comodidade e facilidade de uso, revelam que os estudantes se sentem confortáveis com a utilização da videoconferência para a realização de suas aulas, o que se explica pela presença comum de dispositivos digitais no dia a dia dos acadêmicos, em especial o smartphone.

Hoje em dia, por exemplo, muitas tarefas - que aconteciam de forma presencial - não se realizam mais sem a presença dos dispositivos digitais, de modo online. Vive-se, então, em um contexto social em que a conectividade e a colaboração fazem parte da vida de milhões de pessoas desde cedo. (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 04).

A segunda questão inquiria sobre as dificuldades relacionadas ao ter aulas virtuais pela ferramenta *Microsoft Teams*, com quatro alternativas, das quais o respondente deveria assinalar duas.

GRÁFICO 2 – Qual a maior dificuldade em ter aulas virtuais pela ferramenta *Microsoft Teams*?



Fonte: As autoras.

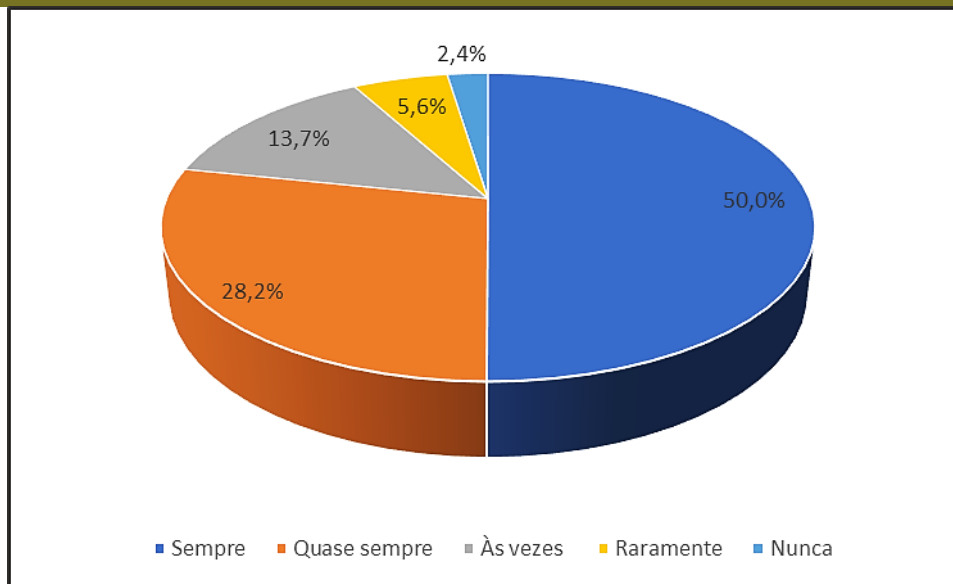
A propensão a distrair-se, como por exemplo com as redes sociais e interrupções, durante os momentos virtuais de aula foi indicada como a maior dificuldade sentida por 97 acadêmicos (78,2%). Em seu estudo sobre a perspectiva dos discentes sobre as aulas remotas, Vercelli (2020, p. 56) menciona algumas distrações comuns como “[...] dividir a atenção com outros assuntos no ambiente doméstico, por exemplo, as solicitações do filho e ligações da empresa que muitas vezes aconteciam no horário das aulas, sempre com a justificativa de ser urgente”.

Não ter acesso a uma conexão de internet banda larga de qualidade figura como a segunda maior dificuldade, segundo 65 respondentes (52,4%), o que não é surpreendente. Cerca de 70 milhões de brasileiros atualmente têm acesso precário ou não têm nenhum acesso à internet, dado revelado pela pesquisa TIC Domicílios 2019, lançada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR, 2019).

As alternativas referentes a “ter pouco ou nenhum conhecimento básico de informática” e “a ferramenta tem poucos recursos a oferecer” foram ambas assinaladas por 43 acadêmicos (34,7%).

A terceira questão se relacionava com a frequência dos respondentes às aulas virtuais semanais, para verificar se os acadêmicos tinham base de conhecimento suficiente para assinalar as alternativas e fazer sugestões de melhoria.

GRÁFICO 3 - Com que frequência você participa das aulas virtuais ofertadas?



FONTE: As autoras.

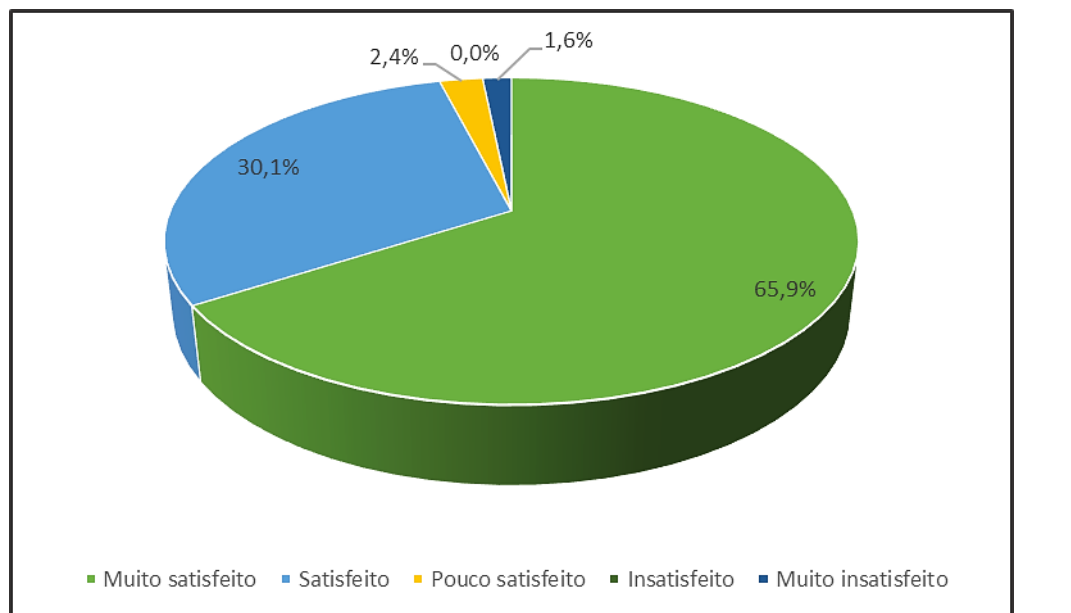
Dos respondentes, 62 (50,0 %) sempre participavam das aulas virtuais e 35 (28,2%) quase sempre o faziam, um número bastante expressivo se considerado que a frequência nos encontros semanais por videoconferência não era obrigatória. Os que declararam que às vezes participavam somaram 17 respondentes (13,7%); os que raramente participavam, 7 (5,6%) e os que nunca assistiam às aulas totalizaram apenas 03 acadêmicos (2,4 %).

Se por um lado, a pandemia acarretou circunstâncias sem precedentes na educação, forçando uma adaptação de docentes e discentes, por outro, se infere que os acadêmicos inquiridos continuam motivados a participar das aulas, ainda que remotas. Esse aspecto pode ser ocasionado com o crescente temor das demissões, resultantes da crise econômica, o que leva o mercado de trabalho a manter empregados os profissionais mais qualificados, mas em menor número.

Com a quarta questão se objetivou medir o grau de satisfação dos respondentes com a atuação de seu tutor/docente nas aulas virtuais, posto que a situação emergencial afetou também os educadores, que tiveram que adaptar as práticas pedagógicas ao ambiente virtual.



GRÁFICO 3 - Qual o seu grau de satisfação com a atuação de seu tutor/docente nas aulas virtuais pela ferramenta



FONTE: As autoras.

Nota-se um número significativo de acadêmicos que se disseram muito satisfeitos ou satisfeitos com a atuação dos docentes nas aulas remotas. Foram 81 respondentes (65,9%) muito satisfeitos e 37 deles afirmaram estar satisfeitos (30,1%). Cabe destacar que tal resultado pode ser explicado pelo contato prévio dos acadêmicos com o docente nos momentos presenciais ocorridos antes da situação contingencial, quando teriam reforçado seu vínculo afetivo e estabelecido a confiança dos discentes no trabalho do tutor. Ao referir-se a tal assunto, Silva e Zucolotto (2019) entendem que os docentes devem estar cientes dos laços afetivos presentes no convívio entre professores e alunos para proporcionar aos discentes um ambiente que os incentive a tomar proveito do processo formativo.

No caso dos demais respondentes, 03 (2,4%) informaram sentir-se pouco satisfeitos e 02 (1,6%), muito insatisfeitos com o desempenho do tutor. A alternativa “insatisfeito” não foi assinalada.

A última questão perguntava quais eram as sugestões de melhoria dos respondentes para as aulas virtuais pela ferramenta *Microsoft Teams* e não era de preenchimento obrigatório. Dos 124 acadêmicos, 56 responderam, no entanto 30 deles não contribuíram efetivamente com sugestões. Uns afirmaram que estavam satisfeitos com as aulas remotas e não tinham o que sugerir; outros disseram preferir as aulas presenciais e alguns mencionaram a má qualidade de conexão de internet banda larga que interfere no funcionamento do aplicativo e no suporte de gravação das videoconferências.



As respostas dos que fizeram menções a ações que poderiam ser implementadas para melhorar a sua experiência nas aulas remotas pelo aplicativo foram classificadas na análise em três grupos: melhorias no aplicativo, melhorias na estrutura das aulas e melhorias nas estratégias pedagógicas dos docentes.

Com relação à utilização do aplicativo *Microsoft Teams*, os respondentes sugeriram que a instituição elaborasse um tutorial em vídeo, explicando o passo a passo para os alunos, desde o primeiro login até o uso das funcionalidades da plataforma no celular ou no computador. Ao relacionar esta sugestão ao dado expresso anteriormente no gráfico 2 de que 43 acadêmicos (34,7%) que responderam o questionário têm pouco ou nenhum conhecimento de informática, se nota que, apesar de ter acesso a dispositivos digitais, boa parte dos estudantes se limita ao domínio das redes sociais e aplicativos de entretenimento. A utilização de ferramentas tecnológicas de educação demanda um treinamento específico para que os estudantes possam aproveitá-las em seu processo de aprendizagem nas aulas remotas. A própria Microsoft disponibiliza tutoriais no Blog Microsoft Educação, no entanto essas orientações deveriam ser adaptadas, levando em consideração a realidade de cada instituição de ensino. Outra proposta levantada pelos usuários respondentes se refere ao leiaute do aplicativo, que poderia ser mais intuitivo, a exemplo das redes sociais. O *chat* ou “bate-papo” poderia aparecer na mesma tela da apresentação, assim como acontece nas *lives*, expressão que passou a caracterizar as transmissões ao vivo nas redes sociais.

No que tange a estrutura das aulas, os estudantes sugeriram que o tempo de aula remota fosse mais curto, pois estar expostos às telas do computador ou celular por mais de duas horas, era extremamente cansativo, principalmente para aqueles que trabalhavam na modalidade *home office*.

Com relação as estratégias pedagógicas dos docentes, os acadêmicos sugeriram elementos de motivação e conteúdo para a melhoria das aulas, como o compartilhamento de mais vídeos pertinentes aos temas, a aplicação de enquetes e a presença de convidados especialistas nos temas abordados. Alguns respondentes alegaram que seus tutores faziam o uso de apresentações de *slides* e de leitura dos conteúdos, sem explorar os recursos que o aplicativo oferece. Marques (2020, p. 36) salienta que “a mediação pedagógica quanto essas tecnologias fazem toda diferença, pois mais do que saber utilizar esses recursos, é saber como usá-los de forma dialética e em prol da educação”.

Os docentes foram tão surpreendidos pelas medidas emergenciais quanto os acadêmicos, e sua atuação deve ser repensada.

Muitos são os desafios e (im)possibilidades para a prática docente no atual contexto, observa-se que os professores e professoras são mais consumidores da tecnologia que produtores. Esse fato se deve ao modelo de formação inicial que precisa ser pensado/adaptado para a contemporaneidade. (BARRETO; ROCHA, 2020, p. 09).



A necessidade dos acadêmicos por aulas remotas mais atraentes, requer uma reavaliação da formação dos docentes para esse novo formato. O profissional da educação é acostumado a falar ao público, no entanto falar ao microfone para uma tela é algo muito diferente e que exige habilidades específicas.

A partir das respostas obtidas e das análises realizadas infere-se resultado positivo sobre a percepção dos acadêmicos no uso da ferramenta *Teams* para a realização da mediação dos encontros semanais dada a impossibilidade do encontro presencial devido a pandemia do Covid-19. Em seus estudos, os autores Santos Júnior e Monteiro (2020), Vercelli (2020), CGI.BR (2019), Silva e Zucolotto (2019), Marques (2020) e Barreto e Rocha (2020) corroboram teoricamente com os dados apresentados nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o atual contexto, este trabalho buscou fazer uma avaliação, a partir da percepção dos acadêmicos, em relação ao uso da ferramenta *Microsoft Teams* para as videoconferências substitutivas aos encontros presenciais. Procurou-se saber as principais vantagens em ter aula em casa, as principais dificuldades, a frequência de participação nos encontros on-line, satisfação com o tutor/docente e sugestões de melhorias para as aulas via ferramenta *Teams*.

As respostas apresentadas pelos acadêmicos permitem uma análise positiva no uso do *Teams* como ferramenta para as aulas remotas, especialmente no quesito comodidade e economia. Porém, no processo de ensino-aprendizagem as distrações que o ambiente virtual propicia, como acesso as redes sociais, acaba sendo um ponto negativo relevante pois gera a perda de foco. Outro ponto negativo a ser considerado é a falta de acesso a uma internet de qualidade, fator este que realmente influencia no bom funcionamento da ferramenta *Teams*.

Quanto ao acesso às aulas remotas, a participação frequente ou quase frequente dos acadêmicos reflete a atitude da maioria dos respondentes. Embora não seja obrigatória a presença nos encontros virtuais (política adotada pela instituição em análise), este percentual reflete a preocupação dos discentes em manter sua rotina de estudos.

Em relação a atuação do tutor/docente a maioria dos discentes disseram estar muito satisfeitos. Tal percepção pode sim ter sido influenciada pela proximidade deste com os alunos, haja vista que há uma maior frequência de contato e acesso do acadêmico com seu tutor/docente. Importante ressaltar aqui que dificuldades com conexão de internet também são relatadas pelos



docentes em reuniões e que muitos até o presente momento nunca tinham ministrado aulas por videoconferência.

Quando solicitado a dar sugestões de melhorias para as aulas remotas, a maioria dos respondentes acaba não contribuindo de forma significativa e alguns chegam a relatar que preferem as aulas presenciais. Os que deram sugestões solicitaram um tutorial de acesso ao *Teams* em vídeo como forma de orientação. Acadêmicos sugeriram que a duração do encontro virtual fosse menor pois devido a situação muitos já trabalham em *home office* e passam muito tempo em frente ao computador e/ou celular.

Em relação as estratégias de estudo, os discentes sugerem que o tutor/docente utilize recursos motivacionais como vídeos, enquetes e a participação de um convidado com experiência no tema do encontro para contribuir com o ensino-aprendizagem. Embora o *Teams* permita o compartilhamento de slides os alunos solicitam que o tutor/professor não se detenha apenas a este recurso e que quando os utilize, não faça leitura do material e sim comentários e explicações.

Conforme observado na pesquisa, as videoconferências estão sendo uma opção viável para os acadêmicos neste período de pandemia, mas algumas estratégias podem ser reanalisadas visando tornar os encontros mais atrativos. O próprio *Teams* tem recursos como o *chat*, possibilidade de criar *quizzes* interativos e outros aplicativos, necessário uma capacitação para que os tutores/professores aprendam utilizar.

Prender a atenção dos acadêmicos em frente a uma tela, dentro da sua casa, onde tantas outras distrações estão disponíveis, é um desafio. Criar encontros e estratégias motivacionais e atrativos para as aulas remotas exige muita criatividade e disponibilidade de tempo por parte do tutor/docente bem como uma conexão de internet que possibilite acesso a outros recursos on-line, tanto para o tutor/professor como para o acadêmico.

Muitas são as possibilidades, mas também muitas as limitações. Aumentar o acesso as possibilidades e mitigar as limitações é um exercício de comprometimento do tutor/docente e da instituição de ensino. E, para além das estratégias e ferramentas de ensino-aprendizagem, o fator psicológico e emocional tanto do acadêmico como do corpo docente, também são variáveis que devem ser consideradas diante do atual contexto.

Este trabalho não esgota as análises, apenas se dispõe a corroborar com novas pesquisas a fim de que avaliações e sugestões possam ser apresentadas e compartilhadas por docentes, instituições de ensino e pesquisadores da área. Estudos futuros podem ampliar a amostra, a aplicar a mesma pesquisa em outras instituições, bem como explorar o uso de questionário quantitativo para

aprofundar alguns aspectos. A educação carece de novas estratégias. Em tempos de pandemia, quanto mais informação e orientação puderem ser compartilhadas, melhores práticas podem ser colocadas em ação visando um processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Glória da Anunciação. O dia em que terra parou. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (coord.). **COVID-19 e a crise urbana**. São Paulo: FFLCH/USP, p. 50-56. Disponível em: <https://controversia.com.br/wp-content/uploads/2020/06/GESP-Covid-19-e-a-Crise-Urbana-2020.pdf#page=50>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. **Anais do Workshop de Informática na Escola**, [S.l.], p. 679, nov. 2016. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875>>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, [S.l.], v. 2, p. 01-11, maio 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- BRASIL. Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diretrizes para Escolas durante Pandemia**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 01 jun. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jul. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 18 de março. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020b. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- CGI.BR - Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/microdados/249/ticdom_2019_relatorio_coleta_de_dados_v1.0.pdf. Acesso em: 23 jul. 2020.
- CRUZ, Dulce Márcia. Aprendizagem por videoconferência. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. p. 87-94.



LAZILHA, Fabrício Ricardo. **Ambientes de aprendizagem em EAD**. Maringá: Cesumar, 2011.

LOPES, Natália; GOMES, Anabela. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: uma experiência e@d em educação superior. **Revista Practicum**, Ourense/Espanha, v. 5, n. 1, p. 106-120, 30 jun. 2020. Semestral. Disponível em: <https://www.revistas.uma.es/index.php/iop/article/view/9833>. Acesso em: 22 jul. 2020.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 7. p. 31-46, jun. 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Marques/3000>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Ambiente de suporte para a educação a distância: a mediação para a aprendizagem cooperativa. **Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (CINTED) - UFRGS**. v. 1, n. 1, fevereiro de 2003. p. 1-13. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12974/000398282.pdf?sequence>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

MICROSOFT. Como as escolas podem acelerar os programas de aprendizado remoto rapidamente com o Microsoft Teams. **Blog de Educação da Microsoft**, 04 mar. 2020. Disponível em: <https://educationblog.microsoft.com/en-us/2020/03/how-schools-can-ramp-up-remote-learning-programs-quickly-with-microsoft-teams/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. **Portal do MEC**, 28 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 27 jul. 2020.

MOREIRA, Darlinda; BARROS, Daniela M. Vieira. Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais. **Repositório Aberto UAB**, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9661>. Acesso em: 22 jul. 2020.

OLIVEIRA, Ana Beatriz. Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 279-287, 09 jul. 2020. Semestral. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23770>. Acesso em: 23 jul. 2020.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), **OPAS Brasil**, 28 jul. 2020. disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 29 jul. 2020.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, [S.l.], v. 2, p. 01-15, maio 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 23 jul. 2020.



SANTOS, Kátia E. Esteves dos. **A educação híbrida no processo de ensino-aprendizagem**: uma proposta norteadora. 2018. 508 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em:

<https://arquivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos//00006a/00006ac0.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SILVA, Eliane Caldas da; ZUCOLOTTI, Marcele Pereira da Rosa. Percepção dos docentes sobre afetividade no ensino superior em um curso da área da saúde. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 13, n. 44, p. 240-252, 27 fev. 2019. Lepidus Tecnologia.

<http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v13i44.1599>. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/issue/view/61/showToc>. Acesso em: 24 jul. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

UNESCO. *Global Education Coalition*. #LearningNeverStoper. Disponível em <

<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition> > Acesso em 22 de jul.2020.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 47-60, jun. 2020. ISSN 1982-8632. Disponível em:

<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/932>. Acesso em: 23 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus Disease (COVID-19): Situation Report –*

190. WHO, 28 jul. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200728-covid-19-sitrep-190.pdf?sfvrsn=fec17314_2&ua=1. Acesso em: 29 jul. 2020.

Silvana Sueli de Oliveira

Graduação em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2016). Atualmente é tutora externa do Centro Universitário Leonardo da Vinci

Arlete Longhi Weber

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, professor tutor do Centro Universitário Leonardo da Vinci

Julia Ropelato Floriani

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau, graduação em Turismo pela Associação Educacional Leonardo da Vinci), curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior e MBA em Gestão de Comercio Exterior e Negócios Internacionais pela FGV. Atua como Supervisora de Disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no Centro Universitário Leonardo Da Vinci.



PAIDÉI@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Artigo recebido em 13/08/2020
Aceito para publicação em 21/01/2021

Para citar este trabalho:

OLIVEIRA, Silvana Sueli de ; WEBER, Arlete Longhi; FLORIANI, Julia Ropelato. GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA-Aulas por Videoconferência e a Percepção dos Acadêmicos. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 13- Número 23. Janeiro/2021. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>